

CUIDAR DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: CONVERSAR SOBRE O TEMA PARA MELHOR ATUAR

XXXI Encontro de Extensão

Larisse Holanda Martins, Anna Byatriz Monteiro dos Santos, Ellen Dayane Dantas Rodrigues, Isac Lucca Frota Boriz, José Lopes Tabatinga Neto, Kelen Gomes Ribeiro

Introdução: Segundo o Mapa da Violência 2015 da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), o Brasil é o quinto país onde mais se mata mulheres no mundo. Nesse contexto, é necessário o conhecimento sobre os direitos dessas mulheres e a necessidade de denúncia. Dessa forma, a roda de conversa para abordar o tema foi proposta na universidade, a fim de proporcionar aos participantes o entendimento da pessoa em violência, para que a abordagem dela possa ser feita de forma correta por, além de profissionais de saúde, cidadãos. O seguinte trabalho constitui-se no relato de uma atividade do comitê local IFMSA Brazil UFC Fortaleza. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina com a promoção de discussões e conhecimentos sobre a Abordagem à Mulher Vítima de Violência dentro do âmbito da saúde. **Metodologia:** A roda de conversa foi realizada no dia 20/01/2022, às 18h, por meio da plataforma Google Meet, sendo facilitada por Vitória Freire, coordenadora da Associação Marta, uma associação formada por mulheres que atuam na prevenção e conscientização da violência estrutural contra a mulher. **Resultados:** Dos 69 inscritos, 55 participaram do evento. No formulário de pós atividade, foi questionado sobre o contato com a temática durante a sua graduação e então 67,3% (47) dos participantes responderam “sim”; 30,9% (21) responderam “não” e 1,8% (1) responderam “não sou da área de saúde”, posteriormente, aos participantes que responderam sim na pergunta anterior, foi perguntado quanto a qualidade da pauta na graduação, ao qual 52,2% (24) responderam “Não, o assunto é apenas citado”. Houve 15 feedbacks, dentre os quais obtivemos parabenizações e elogios pela realização e conduta da atividade. **Conclusão:** Com base nas respostas, observa-se que o evento se mostrou necessário para abordar sobre um tema não aprofundado o suficiente na universidade. Assim, espera-se que a ação, a longo prazo, contribua para a formação de profissionais da saúde mais capacitados.

Palavras-chave: educação médica. violência contra a mulher. humanização da assistência.